



FORO DE SÃO PAULO

POR GUILHERME TELES, VICTORIA DEL RIO,
LETICIA SUZUKI, ANA BEATRIZ FIRMINO E
ARTHUR PLOTZ

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DXS DIRETORXS	2
2. INTRODUÇÃO	4
3. O FORO DE SÃO PAULO	5
3.1 Objetivos.....	7
3.2 Repercussão midiática	8
4. O SURGIMENTO DA ESQUERDA E AS VERTENTES DA TEORIA MARXISTA	8
4.1 Marxismo	9
4.2 Esquerdismo	9
4.3 Social/ Democracia	10
4.4 O contraponto liberal	11
5. A QUESTÃO VENEZUELANA ATUAL	13
6. A QUESTÃO CUBANA	14
7. ELEIÇÕES 2018	18
7.1 Brasil	18
8. QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS.....	20
9. POSICIONAMENTO DOS PARTIDOS E MOVIMENTOS SOCIAIS	20
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. APRESENTAÇÃO DXS DIRETORXS

Ei senhorxs delegadxs!

Sejam muito bem vindxs à décima terceira edição do Santa Mundi! Meu nome é Ana Beatriz Firmino dos Santos, tenho 17 anos, sou Secretária Geral desse ano e diretora do Foro! Estudo no Santa Marcelina há 10 anos e estou no 3º ano do Ensino Médio. Pretendo cursar Direito, na UFMG ou na USP, e após a graduação, ingressar no Instituto Rio Branco e ser diplomata. O mundo das simulações foi o meu primeiro contato com o âmbito das Relações Internacionais e desde o primeiro momento eu soube que era isso que eu gostaria de fazer. Amo delegar e já participei da maior parte das simulações de Belo Horizonte, no entanto, dessa vez decidi viver uma experiência nova e moderar esse comitê. Estou muito ansiosa para conhecê-los e espero que, sobretudo, xs senhorxs divirtam-se muito! Conheci a maior parte dos meus amigos em simulações e sei como é incrível encontrar pessoas que tenham os mesmos interesses que você. Boa simulação e conto com vocês!

Saudações senhoras e senhores delegados, com grande alegria lhes dou boas vindas a décima terceira edição do Santa Mundi e ao nosso amado comitê!

Meu nome é Arthur de Salvo Plotz Freitas, tenho 20 anos e fui convidado pelo diretor Teles a fazer parte da mesa. Cursei meu ensino médio no CEFET-MG campus Belo Horizonte, onde fiz o técnico de mecânica e tive meu primeiro contato com o mundo das simulações. Desde novo sempre gostei de debates sobre geopolítica nacional e internacional, o que digasse de passagem é um excelente assunto de boteco! Hoje trabalho no meio da mecânica e curso Direito na UFMG, minha paixão acadêmica há muitos anos.

O debate é ferramenta primordial para a humanidade e se divertir com ele é um meio incrível de expandir sua visão de mundo. Torço para que se divirtam e conduzam grandes discussões no nosso comitê, estando a disposição para quaisquer questões. Novamente bem-vindos e até junho!

Olá queridos, Meu nome é Guilherme Teles e tenho 18 anos. Sou militante da juventude do partido dos trabalhadores e já me formei (obrigado senhor!!!!!!)

Acredito que esse comitê traz questões extremamente atuais e relevantes. Espero que todos se interessem pelo assunto que vamos tratar e possam se envolver na discussão que será feita. Para além disso

desejo que todos saiam com um espírito renovado e para além da teoria queiram na prática mudar sua realidade.

Desejo uma ótima simulação a todos e caso haja qualquer dúvida, me coloco a disposição para auxiliá-los! Abraços.

Olá, senhores delegados e delegadas!

É uma honra recebê-los na décima terceira edição do Santa Mundi! Sejam muito bem vindos, é com grande prazer que me apresento a vocês! Meu nome é Letícia Suzuki, tenho 17 anos e curso a 3º série do Ensino Médio no Colégio Santa Marcelina-BH. Felizmente ou infelizmente, sou escorpiana, portanto, muito intensa. Sempre me interessei por assuntos internacionais e sociais, porém, meu envolvimento com modelos de simulações das Nações Unidas começou no meu segundo ano do ensino médio, no próprio Santa Mundi seguido pela MiniOnu, onde tive a honra de delegar no comitê da plataforma de Beijing e os direitos femininos. Por esse e diversos motivos, é uma grande satisfação participar da moderação deste comitê. Espero que estejam animados e preparados .Aguardo-os ansiosamente para a deliberações !!!

Senhores e senhoras delegados, é uma enorme satisfação recebê-los na décima terceira edição do Santa Mundi!

A que vos fala se chama Victória Del Rio, tenho 18 anos e cursei 11 anos no Colégio Santa Marcelina - BH. Para alguns a próxima informação será boa e para outros nem tanto, sou taurina, porém não ligo muito para signos. Sempre me interessei por assuntos de âmbitos internacionais, principalmente, quando a divergências culturais, ideológicas e sociais.

Por esse e outros motivos estou extremamente feliz de participar desse comitê e banca maravilhosos. Espero que esta experiência seja excelente para vocês e que guarde ótimas memórias. E para finalizar, podem contar comigo não somente para perguntar como também para desabafar e aliviar o coração de vocês. aguardo ansiosamente vocês.

2. INTRODUÇÃO

Com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1991, a esquerda mundial entra em crise. A pátria mãe do socialismo, ou o modelo colocado como objetivo a ser alcançado pela esquerda mundial entra em falência e diversas organizações pelo globo ou entram em um processo de revisão de suas táticas ou mesmo capitulam e vão a direita. Inicia-se então mundialmente, uma fase de defensiva estratégica dos partidos revolucionários pelo globo.

Nesse contexto nasce o Foro, na América latina, a jovem democracia que floresce na região coloca no poder uma série de governos populares. Eleitos, esses governos assumem países com sérios problemas econômicos corolários de déficits estruturais abrangendo desde a infraestrutura e falta de tecnologia, até a industrialização atrasada e vagarosa. As reformas neoliberais implementadas em grande escala e recomendadas no famoso consenso de Washington, cartilha recomendada pelo FMI aos países latinos complicaram ainda mais a situação econômica dessas nações, deixando um enorme desafio a ser superado pelos governos eleitos.

Hoje, em 2018, a conjuntura é outra, ocorrem sucessivos golpes e eleições que retiram a esquerda do poder nos países latinos americanos. Cabe à esquerda regional discutir a crise e encontrar os rumos para retomar o crescimento. Três países apresentam situações que devem ser discutidas com urgência:

O Brasil passa por uma de suas piores crises econômicas, no âmbito político pairam incertezas, graves escândalos de corrupção conduzem ao descrédito popular na democracia. A esquerda deve pensar como retornar ao poder, oferecendo soluções econômicas e estruturais para o país, ao mesmo tempo que busca se afastar dos referidos escândalos.

Na Venezuela, uma crise econômica de grandes proporções já se alastra há anos, a baixa no preço dos commodities (principalmente o petróleo) dificulta ainda mais a superação desta situação. Além disso, o presidente Nicolás Maduro não detém o mesmo carisma que seu antecessor Hugo Chávez, enfrentando uma crise de legitimidade perante parte dos venezuelanos e da comunidade internacional. O Foro deve decidir se continuará apoiando o PSUV e como a Venezuela deve agir para sair deste momento difícil.

Por fim, Cuba. A ilha caribenha passa por um período de mudanças, depois de quase 60 anos sobre o comando dos irmãos Castro, foi eleito um novo presidente, Miguel Díaz-Canel e busca se reestruturar ainda mais para a nova realidade global. Assim, deve o Foro de São Paulo debater esta nova conjuntura cubana e o que a aguarda, também se questionando como realizar as referidas reestruturações sem perder seu caráter socialista.

3. O FORO DE SÃO PAULO

Imagem 1 – Símbolo do Foro de São Paulo. / Fonte: <http://forodesaopaulo.org/>



O Foro de São Paulo surge durante uma conversa entre o então líder cubano Fidel Castro e o presidente do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva quando este fazia uma visita a Cuba no final dos anos 80. A ideia era organizar um fórum entre os partidos e movimentos sociais da esquerda latino-americana (incluindo os países caribenhos), onde fosse possível debater sobre o futuro político e econômico da região, a vontade foi concretizada no ano de 1990.

Imagem 2 – Lula, Fidel e Marisa. São Paulo 1989 / Fonte: <https://jornalistaslivres.org/2017/02/eterna-companheira/sao-paulo-1989-lula-fidel-e-dona-marisa-foto-paulo-pinto/>



A primeira reunião do grupo ocorreu em São Paulo, dos dias 2 a 4 julho de 1990. Sendo chamada de Encontro de Partidos e Organizações de Esquerda da América Latina e do Caribe, contando com a participação de 48 partidos, convocados pelo PT.

Inicialmente não se pensava em estabelecer o foro como algo permanente. No entanto, durante o segundo encontro no México, em 1991, consolidou-se essa ideia, juntamente com uma expansão do anseio pela integração da esquerda regional. Este encontro já contou com um número maior de partidos, 68, provenientes de 22 países, além da participação de 12 observadores provenientes da Europa, Canadá e até EUA. Pela primeira vez se utilizou o nome Foro de São Paulo.

O grupo se encontra de tempos em tempos, com uma média de encontro a cada 1 ou 2 anos, não há uma regularidade estabelecida, podendo ele ser convocado pelos partidos membros a qualquer momento. A sede varia toda reunião com o objetivo de unir movimentos de esquerda de todos os países latinos.

Hoje, ele conta com mais de 110 partidos de 26 países. Um dos principais articuladores – senão o principal – até hoje é o Partido dos Trabalhadores, um dos sete partidos brasileiros membros do grupo (completam a lista PDT, PCdoB, PCB, PPL, PPS e PSB).

Em 1995, no V Encontro realizado em Montevideu, Uruguai, foi criado o Secretariado Permanente para otimizar a organização das reuniões. O mesmo variando de encontro para encontro e já foi presidido por partidos como o PT, o Partido Comunista Cubano e o Partido Bolívia Livre. Cabe a eles decidir sobre a entrada de novos membros, função que já gerou controvérsias quando as FARC tentaram participar de duas reuniões subsequentes, em 2004 e 2008.

Hoje, 8 países latinos são liderados por membros do Foro (número que já alcançou 12 durante o início da década de 10): Bolívia (Movimento pelo Socialismo), Cuba (Partido Comunista de Cuba), Dominica (Partido Trabalhista de Dominica), República Dominicana (Partido da Libertação Dominicana), Equador (Alianza País), El Salvador (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional), Nicarágua (Frente Sandinista de Libertação Nacional), Uruguai (Frente Ampla) e Venezuela (Partido Socialista Unido da Venezuela).

Imagem 3 – Países em vermelho são os governados por partidos do Foro em 2011.



Imagem 4 – Países em vermelho são os governados por partidos do Foro em 2016. / Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Foro_de_São_Paulo



3.1 Objetivos

O objetivo do Foro é marcadamente, a busca de uma alternativa ao programa neoliberal aplicado pelo estrangeiro, o chamado “fascismo de mercado” nas palavras do economista neokeynesianista Paul Samuelson, ressalta-se ainda, a busca pela integração latino-americana.

Nas palavras do autor do livro “Foro de São Paulo: Construindo a integração latino-americana e caribenha”, Valter Pomar (2015): “O Foro de São Paulo reúne partidos progressistas, nacionalistas, socialistas e comunistas. Há basicamente dois pontos em comum entre estes partidos: lutar pela integração regional e combater o neoliberalismo”.

3.2 Repercussão midiática

Desde de 1998, algumas pessoas públicas e jornais, historicamente vinculados a correntes liberais de pensamento, consideram o Foro um grupo terrorista que busca a implementação de ditaduras da esquerda nos países americanos, versando acerca da participação das FARC e questionando a legalidade do mesmo (uma vez que, segundo eles, se trataria de intervenção externa na política nacional, algo proibido por lei). Podemos citar como exemplo, os dizeres do advogado José Carlos Graça Wagner em uma coluna da Folha de São Paulo: “Ela se formou em 1990, sob o nome de Foro de São Paulo, com o MST como ponta-de-lança. O foro visa trabalhar pela sobrevivência e expansão do fidelismo, por mais utópica que seja tal façanha” (GRAÇA, 1998).

O Foro sempre foi muito destacado por líderes da esquerda em seus discursos, como Lula e Hugo Chávez. Com a chegada das eleições, a organização tem chamado mais atenção, colunas jornalísticas que se debruçam sobre o cenário latino-americano citam a organização e movimentações dos partidos membros.

Além disso, a mídia vinculou entrevistas, em determinados momentos, declarações dadas nos encontros - assim como os partidos de esquerda, e seus opositores, para fins eleitorais -, como as declarações da senadora brasileira Gleisi Hoffmann sobre o juiz responsável pela prisão do ex-presidente Lula.

4. A HISTÓRIA DA ESQUERDA E AS VERTENTES DA TEORIA MARXISTA

O termo esquerda remonta à época da Revolução Francesa, ocorrida entre os anos de 1789 e 1799, na qual inúmeras mudanças ocorreram no âmbito político. A burguesia em ascensão, grupo que se sentava à esquerda do orador na Assembleia Nacional Constituinte durante o movimento, exigia o fim da monarquia absolutista e defendia o republicanismo, o secularismo, o livre mercado e reivindicava melhores condições sociais e econômicas para as classes menos favorecidas. Além disso, os revolucionários de esquerda, também conhecidos como Jacobinos, defendiam a plena igualdade jurídica e social, o fim da divisão por classes e dos privilégios da aristocracia.

Ao longo da história política, o termo esquerda perdurou sendo utilizado para designar aqueles grupos, partidos ou governos que tenham suas ações voltadas para a justiça social e foco na população pobre dos países. Do ponto de vista econômico, após a publicação do Manifesto Comunista, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, em 1848, o termo passa a ser empregado também com uma conotação de

grande intervenção estatal na economia, o fim das privatizações e medidas que tentem sanar as desigualdades sociais. Karl Marx é o responsável pela criação do chamado Socialismo Científico, o qual evidenciava a luta existente entre a burguesia e o proletariado, que sofreu posteriormente divisões para que a teoria pudesse se encaixar no contexto de cada utilização. O primeiro Estado que utilizou o modelo socialista para suas ações econômicas e sociais foi a Rússia, após a Revolução de Outubro de 1917. Os operários invadiram o palácio dos czar e assassinaram toda a família real, em exceção a uma jovem princesa, que conseguiu se esconder e fugir. Os operários tomaram o poder e, alguns anos depois, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foi criada a partir da união russa com outros 14 países socialistas vizinhos.

4.1 Marxismo

O Marxismo é o conjunto de ideias desenvolvidas por Karl Marx e Friedrich Engels, ao longo do século XIX, no contexto da Revolução Industrial e explanadas, principalmente, no Manifesto Comunista, escrito por ambos. Como vertente teórica, o Marxismo é marcado por analisar as relações sociais e produtivas decorrentes do capitalismo industrial e busca entender de maneira científica a evolução da luta entre classes a sua organização produtiva. Uma das principais características dessa teoria é o materialismo histórico dialético, o qual aborda como os seres humanos são fruto das relações socioculturais em que estão inseridos. Ao analisarem as contínuas transformações da humanidade, Marx e Engels concluíram que as sociedades se adequam às necessidades de seu tempo histórico.

4.2 Esquerdismo

O Esquerdismo, considerado por Lenin como a doença infantil do comunismo, é uma vertente ultra-esquerdista originada de alguns setores do Partido Bolchevique, entre os anos de 1918 e 1919. Alguns dirigentes do Partido estavam assumindo posições e ações radicais e medidas, como a abolição do dinheiro. Nesse sentido, é oportuno frisar que as teorias esquerdistas foram redigidas pelo próprio Lênin com o intuito de criticar as atitudes supracitadas que estavam sendo tomadas por membros do Partido.

Lenin era um grande crítico das posições ultra-esquerdistas e escreveu, em seu panfleto “Esquerdismo: A doença infantil do comunismo”, como as posições radicais não contribuíam para o

regime socialista e a ineficácia dos discursos inflamados proclamados por eles. O termo esquerdismo adquiriu caráter pejorativo, passando a designar a esquerda comunista, isto é, correntes que no interior do marxismo, situavam-se à esquerda do próprio Leninismo e privilegiavam o papel revolucionário das massas em relação aos partidos ou dos sindicatos da esquerda tradicional.

Atualmente, o termo é empregado para caracterizar àqueles grupos que encontram-se à esquerda da própria esquerda e que não possuem pautas próprias ou embasamentos teóricos. Os grupos esquerdistas são marcados por repetirem discursos e posicionamentos da esquerda vigente, porém de maneira mais radical e com propostas de mudanças mais significativas e que possuem o objetivo de dismantelar o capitalismo vigente e as estruturas estatais. Não há partidos ou movimentos sociais que se declaram Esquerdistas, uma vez que, caso o fizessem, estariam afirmando que suas posições são radicais e suas ações não possuem grande valor político. No entanto, é possível identificar traços de comportamentos esquerdistas em vários partidos membros do Foro e de movimentos sociais de esquerda que perdem o foco e não realizam medidas de fato concretas.

4.3 Social-Democracia

A Social-Democracia, desenvolvida no contexto da Revolução de Outubro, em 1917, na Rússia, a qual implantou o socialismo como modelo político no país, é uma ramificação provinda das teorias marxistas, que possui uma série de interpretações individuais. Sabe-se que os pilares dessa teoria são a universalidade do voto e a possibilidade de participação política através de assembleias populares, como meio para se conquistar a democracia. Essa ideologia, historicamente, sempre esteve associada à necessidade de se haver representações partidárias. A social democracia aceita o capitalismo, mas busca amenizar os efeitos desse sistema considerados adversos, por meio da política. Para isso, utiliza-se de intervenções econômicas e sociais e promove reformas parciais do sistema ao invés de substituí-lo por inteiro.

A social democracia é um pensamento político de centro-esquerda e seus principais valores são a igualdade e a liberdade. O movimento defende as liberdades civis, os direitos de propriedade e a democracia representativa. À primeira vista, essa ideologia pode parecer negar os fundamentos marxistas, no entanto, é justamente a sua flexibilização que a torna viável e mais próxima da realidade. O embasamento econômico da social democracia encontra-se na teoria de John Maynard Keynes, o keynesianismo. Diante disso, culminou-se o Estado de Bem Estar Social, que é uma organização

política e econômica na qual o Estado tem um papel central na organização econômica, visando promover o progresso social e criar redes de segurança aos cidadãos durante toda a sua vida. O Estado é o regulador da vida social e econômica do país.

No âmbito social, o Estado passa a oferecer à população uma rede de serviços que garante condições básicas de vida. Essa rede de segurança inclui a segurança social, com benefícios, como o seguro desemprego, auxílio durante períodos de enfermidade, licença maternidade, aposentadoria por invalidez ou por tempo de trabalho, entre outros. Ademais, há também a inclusão programas de assistência social que visam auxiliar as pessoas mais vulneráveis da sociedade.

Uma parte importante do papel estatal na área social é o provimento de serviços públicos abrangentes e de qualidade. Nesse sentido, o Estado é considerado o melhor provedor de serviços básicos, pois deve atender a toda a sociedade de maneira igual independentemente do poder econômico, em contraste aos serviços privados, que podem ficar restritos a uma parte dominante da população. O poder estatal deve prover assistência médica ampla e gratuita, programas habitacionais, educação infantil, educação superior, educação básica, segurança, infraestrutura, justiça, entre outros. Essa grande variedade de serviços estatais é acompanhada de um inevitável aumento tributário.

4.4 O contraponto liberal

Contrapondo, Adam Smith é um dos filósofos do liberalismo clássico, desenvolvido durante o Iluminismo, o qual teve uma grande influência na burguesia europeia do século XVIII, pois atacavam a política econômica mercantilista promovida pelos reis absolutistas, além de contestar o regime de direitos feudais que ainda persistia em muitas regiões rurais da Europa.

É uma filosofia política e uma doutrina econômica que defende posicionamentos contrários aos de Karl Marx. É oportuno frisar que as teorias foram desenvolvidas em tempos diferentes, uma vez que o liberalismo foi concebido em meados do século XVIII e o socialismo no decorrer do século XIX, logo colocá-las como contrárias é uma interpretação contemporânea. Adam Smith acreditava que apenas a valorização da liberdade individual e a livre concorrência podem permitir que as sociedades se tornem cada vez mais avançadas, permitindo também o surgimento do bem estar social. Ao contrário de Marx, Adam Smith vê no capitalismo o sistema ideal para organizar a economia. O Estado, por sua vez (e ao contrário do socialismo), deve ser mínimo e voltado principalmente para a rígida aplicação das leis, sendo todos os homens iguais perante a lei, independente de classe social. Nesse sentido, uma vez

que estas não forem aplicadas a todos, não podemos ter esperanças nem no liberalismo e muito menos em qualquer sociedade que queira evoluir.

Adam Smith acredita que se estas condições estiverem devidamente postas, o mercado iria regular-se de forma espontânea, equilibrando os preços dos produtos e gerando os bens e serviços necessários a todos os cidadãos por um preço justo. Quanto menos o Estado intervir na economia, melhor para todos. O filósofo chamou esta organização natural de “mão invisível do mercado”. A teoria defende o direito à propriedade privada, à amplas liberdades no desenvolvimento das atividades comerciais e à igualdade dos indivíduos mediante a lei. Além disso, os liberais elogiavam a prosperidade do homem de negócios ao verem que sua riqueza beneficiava a sociedade como um todo, já que a livre iniciativa gera empregos, a população empregada possui maior poder de compra, fator que aquece a economia e traz mudanças sociais positivas com a maior rotatividade de investimentos. Dessa forma, ao acreditavam que a riqueza seria uma benesse acessível a todos que trabalhassem.

A doutrina liberal acredita que a pobreza do homem tem origem em seu fracasso pessoal. Para que pudesse superar essa situação de penúria, o pobre deveria ter uma postura colaborativa para com seus patrões tendo o cuidado em preservar os seus bens e dar o máximo de sua força de trabalho na produção de mais riquezas. Concomitantemente, lhe seria exigida paciência e fé enquanto virtudes que o ajudariam na superação de sua condição.

Nesse contexto, na perspectiva socialista, temos um outro tipo de compreensão que nega os argumentos liberais que tentavam naturalizar as desigualdades. O pensamento socialista, inspirado por pressupostos lançados por Rousseau, tenta enxergar esses problemas como consequência das relações sociais estabelecidas entre os homens. Seguindo tal linha, os socialistas passariam a realizar uma crítica ao comportamento assumido pelos homens em sociedade que estabelecia tais diferenciações.

Dessa forma, os argumentos que justificavam as desigualdades por meio do fracasso pessoal perdem terreno para o questionamento profundo de toda a lógica que formava a sociedade capitalista. Antes de apontar o progresso do capital como um benefício, os socialistas realizam uma investigação que vai detectar na oposição entre as classes sociais a força que opera grande parte dessas relações e problemas da sociedade.

Tendo suas bases lançadas, liberalismo e socialismo vão compor duas matrizes interpretativas distintas e, algumas vezes, opostas. Contudo, esses pressupostos serão posteriormente reinterpretados em um processo de compreensão da sociedade que, até hoje, apresenta novas possibilidades.

5.A QUESTÃO VENEZUELANA

A Venezuela passa por uma enorme crise política. Desde a morte de Hugo Chávez, o governo venezuelano não encontra soluções que consigam conter a oposição, que hoje é maioria no congresso venezuelano e tem grande aceitação social. O governo venezuelano encontra-se, segundo às análises políticas, numa situação de entrincheiramento, isto é, o governo consegue frear a oposição momentaneamente, mas é incapaz de implementar as reformas sociais necessárias a sua sobrevivência.

Atrelado à crise política, soma-se o fato de que a economia venezuelana é pouco diversificada, sendo assim, o petróleo é seu principal meio de renda. Convém ressaltar, que o petróleo responde sozinho por 96% das exportações da Venezuela de modo que, durante a presidência de Hugo Chávez, o governo conseguiu financiar diversos programas sociais. No entanto, a queda no valor do barril de petróleo afetou severamente a economia desse país.

O país hoje sofre também com diversas sanções e boicotes internacionais implementados logo após Maduro desprezar a decisão da Organização dos Estados Americanos (OEA), principalmente por parte dos EUA e de seus aliados em reação à suposta crise institucional do país. A nação passa por uma grave crise social e migratória causada em grande parte pelas sanções dos países desenvolvidos. Seguem dados:



Pedidos de refúgio apresentados por venezuelanos ao Brasil de 2015 a 2017

O governo afirma que tudo isso se trata na verdade de mais um episódio da luta de classes, que as instituições venezuelanas se encontram em perfeito funcionamento e que isso se trata de um boicote, na verdade, ao socialismo do século 21 que lá está sendo implementado. Recentemente, a Venezuela protagonizou um escândalo internacional, quando, vetado de participar da cúpula das Américas, Nicolás Maduro se pronunciou dizendo: “Começo a ver o que poderia ser o fim da Cúpula das Américas por intolerância ideológica e intolerância política”

Os governos da direita, por sua vez, afirmam que o governo venezuelano hoje se trata de um governo ditatorial e se recusam a reconhecer as eleições e que reelegeram Maduro.

Cabe aos partidos do foro analisar a conjuntura venezuelana e entrarem num consenso sobre quais devem ser os próximos passos do PSUV (partido do governo), além de alguns partidos brasileiros demonstrarem sua solidariedade a organização aliada como por exemplo: o PT e o PC do B.

6. A QUESTÃO CUBANA

Localizado na América Central, o território cubano possui 110,8 mil quilômetros quadrados, onde residem 11,2 milhões de pessoas. De acordo com dados divulgados em 2009, pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país é 0,863. Após se tornar independente do domínio espanhol em 1868, Cuba acabou ficando sob forte influência dos Estados Unidos, que interferia nos seus assuntos internos a partir da chamada Emenda Platt.

A história do país pré-Revolução foi permeada por intervenções diretas e indiretas de Washington. Nesse sentido, em 1952, em um regime de colaboração com os EUA, o ex-general Fulgencio Batista sobe ao poder pela segunda vez e comanda o governo. A revolta contra o ditador cresce na classe média, cada vez mais insatisfeita com a queda no nível de qualidade de vida. A ilha passa, então, a viver mudanças que antecedem a revolução de Fidel Castro.

Imagem 2 – Fidel, líder da Revolução Cubana 1956 / Fonte: <https://jornalistaslivres.org/2016/11/fidel-castro-o-lider-da-revolucao-cubana/>



A Revolução Cubana foi um processo revolucionário responsável pela derrubada do governo ditatorial imposto por Fulgêncio Batista, que resultou na tomada de poder da guerrilha liderada por Fidel Castro, democrata nacionalista de formação liberal. Este que, após se envolver com o ativismo estudantil, quando entrou para o Partido Socialista do Povo Cubano se dedicou à militância. Apesar de, a princípio, não se basear em uma ideologia socialista, o movimento cubano acabou se alinhando ao comunismo soviético. Podemos afirmar, portanto, que o movimento foi, ao mesmo tempo, uma luta contra a ditadura presente e também uma luta nacionalista contra as intervenções norte-americanas nos assuntos cubanos, tanto em questões políticas quanto em questões econômicas.

Imagem 3 – Vendedor ambulante e população cubana



Posteriormente, no México, Fidel Castro organizou um grupo de 81 homens para o começo da Revolução e entre eles estavam Raúl Castro, Ernesto “Che” Guevara e Camilo Cienfuegos, que retornaram à ilha de Cuba em 1956 e, em Dezembro do mesmo ano, sofreram um ataque do exército cubano e foram derrotados. Após a derrota, os sobreviventes fugiram e se esconderam na região de Sierra Maestra e, a partir de lá, reorganizaram e passaram a atuar em táticas de guerrilhas. Fidel, Raúl Castro e Che Guevara derrota as forças de Batista e toma Havana, dando início a um novo regime.

Em 1952, os EUA rompem relações diplomáticas com a ilha. No mesmo mês, Cuba estreita laços com a União Soviética, assinando acordo de venda de açúcar e importação de petróleo. Em abril, uma fracassada tentativa de invasão ao território cubano é comandada pelos EUA.

Dessa forma, buscando fortalecer a cooperação entre os partidos de esquerda da América Latina, Cuba é integrada à Alternativa Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA-TCP). Entretanto, em 1991, a União Soviética desagregou-se em quinze repúblicas independentes, fruto de uma forte crise interna, o que claramente refletiu no apoio que era dado a Cuba, que praticamente se viu órfã nos anos 90. Dessa forma, Cuba buscou apoiar-se em novos parceiros comerciais e diplomáticos no século XXI, encontrando respaldo principalmente entre os novos e fortalecidos governos de esquerda da América Latina, mas também em países com outras tendências político-econômicas, como o México.

São diversas parcerias com países latino-americanos como o Brasil, além de outros de várias partes do mundo e com a ONU, principalmente relacionados à questão médica, um dos fortes da ilha. Entretanto, a mudança de século dificultou o acompanhamento do modelo cubano, que passou a apresentar cada vez mais sinais de desgaste econômico. Para aumentar mais a impressão de que o projeto estava falindo, Fidel Castro saiu do poder em 2008, tendo subido seu irmão, Raúl, no lugar. Entretanto, com a chegada de Raúl à presidência, observaram-se esforços para adaptar o modelo e os objetivos socialistas aos novos desafios enfrentados no século XXI. Assim, em 2011, foi reunido o VI Congresso do Partido, visando o estabelecimento de novas diretrizes, relacionadas às formas de acepção de capital internacional e às possíveis formas de organização econômica. Nesse contexto, insere-se, por exemplo, a construção do Porto de Mariel, em conjunto com capitais privado e público do Brasil, na busca de usar a favorável posição geográfica de Cuba no Mar do Caribe. Dessa forma, percebe-se a importância de uma integração latino-americana e do fortalecimento de alianças perenes para Cuba.

Paralelamente ao VI Congresso, outra mudança de política importante acontecia nos Estados Unidos. A administração do governo Obama trouxe projetos de relativa mudança na política externa de Washington,

incluindo ideias de ampliação de discussões sobre o embargo à Cuba, o qual consistia em uma interdição de caráter econômico, financeiro e comercial imposta ao governo

Deve-se salientar também a pronúncia do Papa Francisco sobre a normalização das relações bilaterais e “desenvolvam todas as suas potencialidades “através do processo de normalização das relações entre os dois países, depois de anos de distanciamento, como um sinal da “vitória da cultura do encontro e do diálogo”, disse Francisco no Aeroporto Internacional, em Havana, visto que “O bloqueio, provoca danos humanos e privações às famílias cubanas, é cruel, imoral e ilegal. “

Dessa forma, ambos os lados mostraram-se abertos às iniciações de um diálogo solucionador dos atritos históricos, marcado pelo encontro bilateral durante a Cúpula das Américas de 2014. Após isso, os diálogos foram retomados pela primeira vez em décadas e culminaram com a visita de Barack Obama a Havana em março de 2016, reflexo das mudanças políticas em ambos os países, de modo que é notório a possibilidade de uma inserção internacional maior de Cuba tecendo uma rede de apoios no plano bilateral e multilateral. Tendo-se em vista os riscos de isolamento e de conflito com a comunidade internacional a superação, efetivamente, possibilitará um balanço definitivo de sua política externa e a vigência de uma inserção estável e adequada, ou o isolamento na nova ordem internacional do século XXI.

Imagem 4 – Muro “Fidel, nossa história”



Recentemente, Trump, o atual presidente dos Estados Unidos, num comício realizado em Little Havana, na cidade de Miami, tradicional polo de exilados cubanos nos Estados Unidos, estar cancelando o acordo unilateral da última administração – Barack Obama – assinado com Cuba.

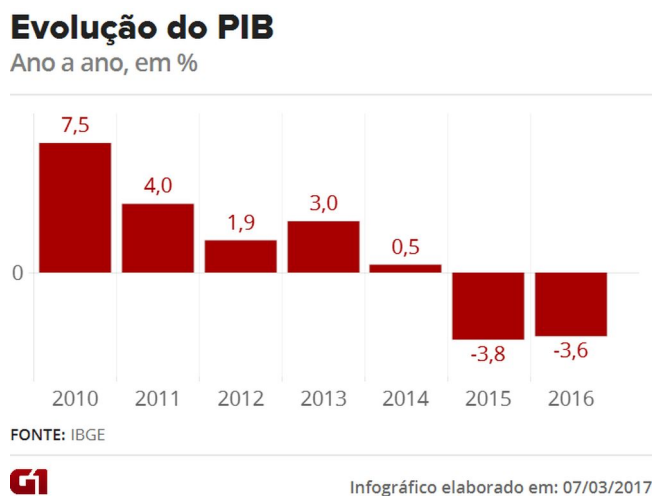
Seu principal objetivo é desencorajar o acordo com o regime cubano. Para isso proíbe, com alguma exceção aeroportuária e marítima, todas as transações financeiras com o conglomerado militar da ilha. Dessa maneira, anunciou que reforçará o embargo contra a ilha e que seu governo adotará novas restrições a

viagens de americanos para Cuba e a proibição para empresas norte-americanas de fazer negócios com empresas cubanas controladas pelas Forças Armadas do país latino-americano.

Após a pronúncia do presidente norte americano , o governo cubano emitiu comunicado em que criticou a decisão, afirmou que qualquer estratégia para mudar o sistema na ilha está "condenada ao fracasso" e que os EUA não estão em condições de dar lições sobre direitos humanos, mas pretende seguir dialogando com o país.

7. A questão brasileira

O Brasil é um país com um longo histórico de desrespeito à democracia e às suas instituições, o país após um período de 30 anos de democracia ocorre o impeachment da presidente Dilma, considerado pela esquerda como um golpe de Estado. Tal situação foi precedida por uma grave crise econômica política e social. seguem dados do G1:



Acredita-se que essa crise iniciou-se com a deflagração da operação lava jato, mobilizada pela polícia federal, responsável por investigar casos envolvendo corrupção na Petrobras. O golpe só foi possível graças ao esquema de corrupção em massa, envolvendo propina e compra de cargos e ministérios, orquestrado por Eduardo Cunha, Michel Temer e outros. O presidente da Câmara empreendeu a política do quanto pior melhor, impedindo as matérias do governo de obterem maioria, agudizando a crise e claramente inviabilizando o governo do partido dos trabalhadores. No sentido de pressionar o governo a adotar medidas em seu favor no conselho de ética da câmara e “estancar a sangria”.

O ano de 2018 é decisivo para o Brasil. A população está profundamente polarizada e haverá uma disputa eleitoral que pode ou desencadear diversas convulsões sociais ou resolver diversos dos conflitos hoje colocados.

A esquerda se mantém fragmentada em diversas candidaturas que não passam dos 10% e não é capaz de realizar uma grande resistência ao governo Temer. segue pesquisa Datafolha (03_05_2018):

Lula – 27,6%

Jair Bolsonaro – 19,5%

Joaquim Barbosa – 9,2%

Marina Silva – 7,7%

Geraldo Alckmin – 6,9%

Ciro Gomes – 5,5%

Alvaro Dias – 5,4%

Manuela D'Ávila – 1,2%

Michel Temer – 1,1%

Nenhum – 9,6%

Não sabe – 3,2%

Flávio Rocha (PRB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB), João Amoêdo (Novo) e Rodrigo Maia (DEM) foram citados, mas não atingiram 1% das intenções de voto cada.

Lula, o candidato com mais chances de ganhar no campo progressista foi preso e deverá ser impedido de concorrer nas eleições. O processo que envolveu sua prisão é cheio de mistérios e incoerências, a promotoria não permitiu que houvesse visitas ao triplex que afirmam ser de Lula para averiguar a validade das reformas

que dizem ter sido dadas como propina. Após o encarceramento do ex-presidente o MTST realizou uma ocupação do apartamento comprovando que nenhuma reforma havia sido realizada.

O pleito que ocorrerá é decisivo pro país e para a consolidação ou não dos projetos econômicos de e sociais em jogo na região. As eleições no Brasil repercutem em todos os países da América latina dando um claro indicador da derrota dos governos populares e da retomada do projeto de privatização e entrega dos serviços públicos nas mãos da iniciativa privada ou do fortalecimento do estado com grandes projetos de distribuição de renda e inclusão social. A reunião do foro é crucial para a formulação tática da esquerda brasileira e latino americana que seguirá no próximo período.

8. PERGUNTAS A SEREM RESPONDIDAS

1. Quais os limites da estratégia de conciliação de classes adotada majoritariamente em toda a América latina?
2. Quais serão os impactos positivos e negativos, caso um partido de direita ganhe as eleições presidenciais no Brasil?
Em que aspectos a integração latina é falha e como pode ser melhorada?
3. Como promover uma unidade tática contra o crescimento da direita?
4. A transição de líderes realizada na América latina é um fenômeno incomum nos governos de esquerda das últimas décadas. Como gerar líderes e dar continuidade a governos sem dependermos de figuras únicas?
5. Como Cuba deve agir quanto ao governo de Trump nos EUA?
6. Como deve reagir o foro em relação a suspensão da Venezuela na OEA?
7. Há algum cenário possível de superação da crise na Venezuela? Como será possível viabilizá-lo?
8. Quais são os impactos do fim da geração Castro na Presidência de Cuba?

9. POSICIONAMENTO DOS PARTIDOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

1) Partido Comunista de Cuba (PCC)



O Partido Comunista de Cuba foi fundado por Fidel Castro. A sua fundação ocorreu em etapas, tendo se iniciado após a Revolução Cubana, ocorrida em 1º de janeiro de 1959, e em resposta às demandas populacionais por melhores condições de vida, após os 57 anos nos quais o país foi submetido a uma ditadura cujo líder era Fulgencio Batista. O início da integração do Partido dá-se ao amplo processo unificador, ocorrido em 1961, impulsionado pela formação das Organizações Revolucionárias Integradas (ORI), primeiro passo para a criação do instrumento político unitário da revolução; formado pelo Movimento Revolucionário em 26 de julho, liderada por Fidel Castro, fundador do Exército Rebelde e iniciador do último estágio da luta revolucionária.

Nessa perspectiva, é oportuno frisar que o PCC é veementemente contrário à prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e preocupa-se com a situação venezuelana.

2) Partido Pueblo Soberano (PPS)



O Partido Pueblo Soberano é o maior partido político de Curaçao e foi fundado em 2005 por Helmin Wiels, em parceria com Harold Willems. Os principais ideias do PPS são o fim da monarquia constitucional, a qual o país é submetido, a independência nacional do Reino dos Países Baixos e a abolição dos holandeses da administração pública.

3) Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN)



O Partido foi fundado a partir da junção de 5 siglas diferentes: o Partido Comunista de El Salvador (PCS), as Forças de Libertação Popular Farabundo Martí (FPL), o Exército Revolucionário do Povo (ERP), a Resistência Nacional (RN) e o Partido Revolucionário dos Trabalhadores da América Central (PRTC). O FMLN foi oficializado em 10 de outubro de 1980.

No que tange à temática a ser discutida no comitê, no site oficial do Partido há uma declaração quanto à prisão do ex-presidente Lula afirmando como a direita brasileira está atentando contra povo brasileiro e os direitos civis. Não há nenhum posicionamento claro sobre a crise humanitária venezuelana, porém a linha de raciocínio e a política externa do FMLN apontam para uma posição de solidariedade para com a Venezuela e de clamor internacional para que algo seja feito.

4) Partido Libertad y Refundación - LIBRE



O Partido Libertad y Refundación - LIBRE de Honduras foi fundado em 26 de junho de 2011 e ganhou as últimas eleições diretas nas urnas. É lícito ressaltar que o país foi submetido à uma ditadura por mais de 60 anos, entre as décadas de 1920 e 1980. Após diversos regimes ditatoriais, em 1981 os hondurenhos votaram e uma nova Constituição passou a vigorar no ano seguinte e instituiu no país uma República parlamentarista. Em 2009, o então presidente Manuel Zelaya tentou realizar uma Assembleia Constituinte, no entanto foi deposto por seus opositores antes que pudesse de fato concretizar a ação. Zelaya retornou ao poder em 2011 e é o responsável pelo retorno do país à OEA.

O LIBRE segue uma vertente cristã da esquerda e não lançou pronunciamento oficiais no que tange às problemáticas do comitê. No entanto, na conjuntura de seus esforços pelo bem estar social e pela manutenção da democracia, o partido seria contrário à prisão de Lula e colocaria em xeque a crise humanitária venezuelana.

5) Partido Socialista Brasileiro (PSB)



O Partido Socialista Brasileiro foi fundado em 1947, advindo da Esquerda Democrática. O Partido, desde o início de sua história, defende e lidera a campanha do O Petróleo é Nosso. Há certas controvérsias contra as atitudes do PSB, pois, com certa frequência ele se apresenta à esquerda das pautas da própria com medidas de caráter liberal tendo em outros momentos adotado posições alinhadas com a burguesia nacional como na votação do golpe de 2016 ao qual foi favorável.

Nesse contexto, o Partido manifestou apoio ao ex-presidente Lula.

6) Partido Pátria Livre (PPL)



O Partido Pátria Livre, o qual corresponde ao número 54, declara-se socialista e foi fundado em 21 de abril de 2009. Nas eleições de 2018, o filiado João Goulart Filho está se candidatando à Presidência da República pela legenda. O nacionalismo e o trabalhismo são pilares basilares para a atuação política da filiação. O PSB surgiu de uma fragmentação do PMDB e é conhecido por suas alianças com PSB e PSOL. Sob a óptica dessa edição do Foro de São Paulo, não houveram posicionamentos explícitos sobre o tema, porém é possível inferir as medidas a serem tomadas pela legenda. O partido votou a favor do golpe de 2016 e a favor da reforma trabalhista, defende também a reforma da previdência.

7) Alianza País



O Movimento Alianza País é um partido de esquerda no Equador, fundado em 3 de abril de 2006 e mantém-se no poder até os dias atuais. Em janeiro de 2018, o presidente Rafael Correa que governava o país desde 2006, sob o título da Revolução Cidadã, declarou o seu desligamento do Partido, alegando que este foi usurpado por filiados que pretendiam acabar com a Revolução e reduzir a expressividade da voz da população.

8) Consulta Popular



A consulta popular é um partido brasileiro nascido no seio dos movimentos sociais. Em inconformidade a lógica de setores da esquerda que desistiram de disputar o poder - em

especial o PT - e passaram apenas a disputar o governo. O partido também repudia as organizações que considera sectárias ou seja, organizações que diminuem a realidade para caber em seus manuais.

Por isso propondo um projeto popular para toda a América latina o partido compartilha sua solidariedade à Venezuela sendo um dos maiores aliados do PSUV (partido do governo). Vê com maus olhos a aproximação EUA-CUBA e pede cautela ao PCC cubano. A consulta dá também seu apoio ao ex presidente Lula ao qual roga pela liberdade e que tem como seu candidato às eleições de 2018.

9) Frente Sandinista de Liberación Nacional



A frente sandinista é um partido criado em 1961 sendo um dos maiores partidos existentes no país e protagonizando grandes momentos da história da Nicarágua como a resistência a invasão estadunidense em 1930. O partido hoje está na presidência da Nicarágua tendo Daniel Ortega como seu dirigente.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas pelo partido em manter o governo atualmente as posições adotadas pela organização são de apoio aos governos populares da América latina é incentivo às reformas populares implementadas na região. O partido goza de uma posição confortável em defesa da liberdade de lula, da continuidade do governo venezuelano e acredita no potencial positivo da aproximação EUA-CUBA.

10) Partido dos Trabalhadores



Fundado durante a redemocratização Brasileira o PT é o maior partido da esquerda brasileira e latino americana. O partido esteve na presidência da república de 2002 até 2016

quando houve o golpe de estado que retirou a presidenta eleita Dilma Rousseff do poder. O partido hoje passa por uma grande crise mas segue apostando no modelo de conciliação de classes e no avanço da democracia. O partido se posiciona completamente contra a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva, prisão essa que considera uma arbitrariedade. Nas questões internacionais vê com bons olhos a aproximação EUA-Cuba e dá sua solidariedade a Venezuela mas pede também que haja calma e que se respeite as instituições democráticas dialogando com todos os setores da sociedade.

11) Partido Comunista do Brasil



O PCdoB é um aliado incondicional do partido dos trabalhadores e faz coro a imensa maioria de suas teses. O partido mantém sua posição enquanto defensor incondicional do regime venezuelano. A organização acredita no modelo chinês de socialismo e propõe um grande pacto nacional em defesa da soberania, acredita que é necessário fazer uma grande aliança com a burguesia produtiva no sentido de desenvolver a indústria brasileira e a independência do país. O PCdoB hoje dirige a UNE e a UBES.

12) Partido Democrático Trabalhista



previdenciária. Espera-se uma boa recepção a aproximação EUA-CUBA e em contrapartida um repúdio às posições venezuelanas. O partido hoje defende um grande pacto produtivo nacional tendo simbolicamente filiado Kátia Abreu, latifundiária, em suas fileiras.

O PDT tem mantido posições ambíguas nos últimos períodos, considerado um dos partidos mais à direita na esquerda brasileira a organização votou a favor do golpe mas também manteve suas posições contrárias às reformas trabalhista e

13) Partido Socialista Unido da Venezuela



O PSUV é o partido que atualmente está no poder na Venezuela e tem na sua presidência Nicolás Maduro. O partido apresenta algumas das posições mais radicais do foro sendo contra a aproximação EUA-CUBA por acreditar que esta é mais uma das táticas adotadas pelo imperialismo para desestabilizar a ilha. Defende arduamente a liberdade

do presidente Lula além de ser o protagonista do programa que vem sendo implantada no seu país.

14) MST



O Movimento Sem Terra (MST) foi fundado por os camponeses desapropriados para assentamentos com poucas benfeitorias e infraestrutura, os quais se reuniram em 1984 no “1º Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”. Nesse sentido, o movimento envolve a luta política, organizada em 24 estados nas cinco regiões do país , almejando a redistribuição das terras, pela reforma agrária, a soberania popular e a justiça social, Desde sua fundação, o movimento é organizado por meio de assembleias e congressos. Estas desenvolvida nos próprios assentamentos dos trabalhadores pelo sufrágio universal, expresso de forma organizada por meio das ações de sindicatos, partidos, da Comissão Pastoral da Terra ou muitas vezes anônima, nos gestos de milhares de apoiadores e simpatizantes da luta. O movimento social é próximo do partido dos trabalhadores. O movimento hoje é dirigido pela consulta popular.

15) CUT



A Central Única dos Trabalhadores (CUT) é uma organização sindical brasileira de massas, em nível máximo, de caráter classista, autônomo e democrático, cujo compromisso é a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora. Dessa maneira, baseia-se em

princípios de igualdade e solidariedade, seus objetivos são organizar, representar sindicalmente e dirigir a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade e do campo, do setor público e privado, ativos e inativos, por melhores condições de vida e de trabalho e por uma sociedade justa e democrática.

Cabe frisar que, presente em todos os ramos de atividade econômica do país, a CUT se consolida como a maior central sindical do Brasil, da América Latina e a 5ª maior do mundo. A CUT hoje é dirigida pelo partido dos trabalhadores.

16) UNE



A União Nacional foi criada em 1937, na Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro. Após a Revolução de 1930, que ocasionou a politização do ambiente nacional levou os estudantes a atuar firmemente em organizações. Em 2002, uma grande coalizão das forças populares e democráticas do Brasil conduziu o metalúrgico e sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência do país, os estudantes apoiaram a candidatura e gestão do novo presidente reabrindo o canal histórico de interlocução com o governo federal. A UNE atualmente é dirigida pelo PCdoB e segue suas posições além de pautar a luta pela educação pública de qualidade defendendo também as conquistas petistas.

17) UBES



O movimento estudantil foi criado em 1901, quando é criada a Federação dos Estudantes Brasileiros, entidade pioneira que teve pouco tempo de atuação. A partir da Revolução de 1930,

a politização do ambiente nacional levou os estudantes a atuar firmemente em organizações como a Juventude Comunista e a Juventude Integralista. A fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), em 1937, ajudou a impulsionar esse processo pelo rápido aumento do número de escolas, nas primeiras décadas do século, que acompanhou também a rápida organização coletiva dos universitários.

Convém ressaltar que, durante os governos Lula e Dilma, o movimento estudantil através de um canal de diálogo e reivindicações com o poder público, conquistou vitórias como a reserva de vagas para estudantes de

baixa renda nas universidades, a Lei de Cotas, a ampliação das vagas no ensino superior, e a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego — PRONATEC. A UBES hoje é dirigida pelo PCdoB, tendo um caráter ainda mais classista que a UNE as entidades costumam articular de forma conjunta.

18) Partido Comunista Marxista Leninista do Equador(PCMLE)



O Partido Comunista Marxista Leninista do Equador (PCMLE) é um partido comunista equatoriano, surgido em 1964. É uma organização Alegal, cuja atividade pública é principalmente realizada através de duas organizações, a União Nacional dos Educadores (UNE) e o Movimento Popular Democrático (MPD).

No que tange a problemática do comitê o será de suma importância uma organização ao redor da organização comunista e do marxismo leninismo.

19) Partido Frente Grande



A Frente Grande é um partido político da Argentina , formado em 1993. Posteriormente formou coalizões com outros partidos dissolvendo estruturas de onde vieram e fundindo-se em uma única força eleitoral, a qual doravante lutaria com um candidatura presidencial em 1995, visando justiça social, recuperação do patrimônio nacional, a educação como um bem social e o projeto nacional, popular, democrático e latino-americano

No que tange à temática a ser discutida no comitê, no site oficial do partido há uma saudação ao povo brasileiro, parabenizando o Partido dos Trabalhadores e especialmente a candidata Dilma Rousseff, pelas eleições realizadas, apoiando governos nacionais e populares que limitam a crueldade e a exclusão causadas

pelas administrações que não concordaram com o império e não aplicam as prescrições do Consenso de Washington.

Para a Frente Grande, hoje a jornada deste caminho da justiça social culmina nos princípios fundadores da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e do Foro de São Paulo, ou seja, na integração dos povos e o fortalecimento da sua unidade

20) Partido Intransigente



O Partido Intransigente (PI) é um partido político argentino fundado em 24 de junho de 1972 como sucessor do UCRI, sob a liderança de Oscar Alende , que considerava seu partido um defensor histórico e legítimo da União Cívica Radical . Nas eleições legislativas de 1993, foi apresentado como parte da Frente Grande .

Teve seu apogeu nos anos 1980 como representante da centro-esquerda no marco da recuperação da democracia. Nas eleições legislativas de 1985, foi consagrada como a terceira força eleitoral do país.

Atualmente, o Partido manifesta apoio ao ex-presidente Lula.

21) Partido Comunista da Argentina



O Partido Comunista da Argentina (PC) foi fundado, por José Fernando Penelón, em Buenos Aires no dia 6 de janeiro de 1918 como uma ruptura do Partido Socialista. Convém ressaltar, que o partido chamava-se Partido Socialista Internacional (PSI) antes de possuir o atual nome. O partido adotou a dinâmica soviética e inseriu-se diretamente no mundo

da Internacional Comunista (CI), desse modo, adotou o “modelo russo” em quase todos os sentidos. Portanto, podemos dizer que a ideologia é Marxista-lenista.

22) Movimento para o Socialismo



O movimento ao socialismo (MAS) foi fundado por vários fundadores um deles sendo o presidente Evo Morales em 23 de julho de 1997. Esse movimento tem uma ideologia baseada no socialismo e no indigenismo. Convém ressaltar, que o MAS tem origem na organização dos cocaleros da região de Chapare, símbolo da resistência à política

de erradicação da folha de coca, encabeçada pelos Estados Unidos na região.

Além disso, um dos fundadores do movimento mencionou que a influência venezuelana e cubana está distorcendo os postulados que elegeu Evo Morales pela primeira vez em 2006.

23) Izquierda Ciudadana



O partido político de esquerda foi fundado em 26 de julho de 2012 formado por grupos originários da esquerda cristã, do Partido Socialista do Chile, entre outros movimentos. Esse partido teve sua origem no Chile e entre seus principais líderes estão o deputado Sérgio Aguiló Melo e o ex-deputado e ex-ministro Pedro Felipe Ramírez Ceballos. O deputado fez um documento de descontentamento com o governo em 2002 e foi compartilhado por uma parte da militância daquele partido.

24) Movimiento de Izquierda Revolucionaria



O Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) foi fundado em 15 de agosto de 1965, reunindo militantes da Juventude Socialista, da Juventude Comunista e de dois pequenos agrupamentos que atuavam na Universidade de Concepción: a Vanguarda Revolucionária Marxista e o Grupo Granma.

Esse movimento foi influenciado pela Revolução Cubana e até 1967 praticaram guerrilha urbana e campesina além, de participar da coordenação internacional dos movimentos e partidos de esquerdas, o chamado Foro de São Paulo.

Esse partido vem sendo acusado de tomar posições esquerdistas.

25) Revolución Democrática



A Revolução Democrática foi fundada em 7 de janeiro de 2012 , Giorgio Jackson, no Chile. A Revolução democrática é definida como um movimento da esquerda política que busca a construção de um socialismo democrático e uma ampla democracia participativa no Chile. Essa revolução pede mudanças profundas no sistema político, econômico e social na busca de maior igualdade, representatividade e justiça.

26) Marcha Patriótica



A Marcha Patriótica foi fundada no dia 21 de abril de 2012, na Colômbia. Esse movimento político e social colombiano de esquerda tem como finalidade organizar uma ampla frente internacional de apoio e luta pela paz na colômbia.

O primeiro Fórum pela Paz na Colômbia foi precedido de debates nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Dentro da marcha patriótica coexistem mais de duas mil organizações e movimentos políticos.

Convém ressaltar, alguns pontos dentro da marcha, como por exemplo: solução política para o conflito social e armado, paz com justiça social, democratização da sociedade, do Estado e do modelo econômico.

27) Movimiento Poder Ciudadano



O Movimiento Poder Ciudadano é um movimento político colombiano nascido de uma divergência interna dentro do Partido Liberal, o partido mais antigo e um dos mais tradicionais na Colômbia. Ele foi fundado pela senadora Piedad Córdoba como um contraponto a eleição de César Gaviria ao cargo de presidente do partido.

O movimento encontra-se forte nos meios sindicais e universitários, sendo considerado o desmembramento do antigo partido, por parte dos grupos mais à esquerda.

Quanto à Venezuela, devem ser cautelosos ao se posicionarem, o eleitorado colombiano tende cada vez mais a se opor ao governo de Maduro. Ao tratarem sobre o Brasil, o partido já se posicionou através do fórum contra a prisão de Lula e a política econômica neoliberal que vem sendo adotada no país. Em relação a Cuba, felicitaram o presidente eleito Díaz-Canel e esperam que o país se mantenha firme no seu caráter revolucionário, ressaltando a importância de que se mantenha o diálogo com os Estados Unidos.

28) Partido Vanguardia Popular



Fundado em 1943 na Costa Rica, trata-se de um partido marcadamente da esquerda revolucionária e de ideologia marxista-leninista. Inicialmente chamado de Partido Vanguardia Popular, encabeçou a luta dos desempregados durante a década de 30, quando ainda era chamado de Partido Comunista

Costarricense.

Durante a guerra civil costarriquenha, desencadeada pela contestação da esquerda quanto aos resultados eleitorais de 1948, se aliou ao governo. Quando a guerra foi encerrada em 1949, após a derrota governamental, o partido foi considerado ilegal até 1975, sendo condenados a 10 anos de prisão aqueles que se filiassem a este. Desde então, ele tem encontrado dificuldades para eleger representantes, mesmo que lançando candidatos a presidência em seis oportunidades. Desta forma, tem buscado nos últimos anos formar uma frente de esquerda no país, como a realizada nas eleições de 2006.

O partido demonstrou solidariedade ao PT frente a prisão de Lula e a luta contra os imperialistas e suas medidas contra o socialismo. Tanto Cuba quanto a Venezuela recebem suporte do movimento, quanto a primeira, nota-se um posicionamento mais temerário quanto a mudanças radicais, já a Venezuela, é enxergada como “a capital anti-imperialista”, o governo de Maduro recebe apoio integral.

29) Partido Revolucionario Democrático



O Partido foi fundado no dia onze de março de 1979 na República de Panamá. A favor da socialdemocracia, é a organização política com o maior número de adeptos no país. Suas bases ideológicas foram construídas por pessoas de todas as classes e membros de partidos políticos dissolvidos depois do golpe militar de 1968.

Durante a década de 80 se transforma no braço político da ditadura do general Manuel Antonio Noriega, deposto pela invasão americana em 1989. Retorna ao poder em 1994 depois de se aproximar do empresariado americano e panamense, realizando reformas no Estado e privatizando empresas governamentais dos mais diversos ramos, desde infraestruturais até prestadoras de serviços. Ao longo dos anos 2000 se manteve no poder com uma forte aliança com o Partido Popular, seu antigo adversário político, adotando uma agenda mais social. Após perder as eleições de 2009 busca até os dias de hoje se reestruturar, encontrando dificuldades por conta de grupos internos adversários.

Seu posicionamento quanto a Venezuela é de resguardo, a crise que o país se encontra e as proporções midiáticas são pontos a se pesar. Quanto a Cuba, se espera uma abertura considerável da ilha, o que ao seu ver representaria um avanço para a região central da América. Ao se voltar para o Brasil, a prisão de Lula é algo a ser discutido e as medidas do governo Temer a serem analisadas com cuidado, visando os resultados.

30) Partido Comunista del Perú- Pátria Roja



Fundado em 1928, o partido encontra-se ideologicamente filiado à corrente marxista-leninista. Na década de 30 entra em conflito com os partidos de direita, principalmente com o Aprista, e exerce grande influência nos meios estudantis, feministas e da luta internacionalista. Nas décadas de 50 e 60 passa por um período revisionista agravado pela ruptura entre os partidos comunistas da

URSS e da China.

Em meados dos anos 60 ocorre uma ruptura no partido, expulsando parte de seus membros e se transformando no Patria Roja. Durante a ditadura militar peruana (1968-1980) é fortemente presente nos meios sindicalistas e rurais. Superada esta obscura passagem histórica, encabeçada os esforços de unir a esquerda peruana, tendo sucesso ao longo das décadas de 80 e 90. Nos últimos anos foi enfraquecido pela quebra da referida junção e vem buscando a rearticular.

O partido enxerga Cuba como importante baluarte do comunismo no mundo, devendo o país manter vigorosamente sua posição de enfrentamento ao imperialismo. Ele enxerga tanto a situação Venezuela quanto a Brasileira como uma clara interferência imperialista contra a articulação da esquerda e suas medidas progressistas populares, havendo inúmeras campanhas de difamação contra a esquerda destes países (como a realizada para concretizar a abusiva prisão de Lula).

31) Partido Nacionalista de Puerto Rico



O partido foi fundado em 1922 e luta pela independência de Porto Rico das influências norte-americanas. Desde seu surgimento lutam por um país livre, cogitando durante as décadas de 20 e 30 até a luta armada. Nos anos 40, têm seus líderes presos pelo governo americano, em protesto organizam uma marcha em Ponce que resultaria em um massacre promovido pela polícia local.

Um de seus principais líderes, Pedro Albizu Campos, retorna ao país em 1948, buscando articular os diversos movimentos nacionalistas do país em prol de uma revolta armada que seria iniciada em 1952 no povoado de Jayuya. O movimento durou três dias sendo duramente suprimido pela lei marcial declarada pelos EUA, resultando novamente na prisão dos líderes costariquenhos, inclusive Pedro. Desde então, o partido sofreu inúmeros ataques e encontrou dificuldades para se articular e avançar na luta pela independência.

O grupo acredita fortemente na união latino-americana, dando apoio incondicional a revolucionária Venezuela de Nicolas Maduro, um bravo exemplo das ideias bolivarianas. Acreditam que Cuba representa uma liderança regional, devendo se abrir para a América com devida cautela. Quanto ao Brasil não se pronunciaram incisivamente, mas creem que o mesmo deve retomar seus avanços e rearticular sua esquerda, buscando apoio dos demais partidos do Foro.

32) Frente Ampla



O partido surge em 1971 como uma coalizão de movimentos e partidos de centro-esquerda. Ele busca romper a hegemonia dos

partidos Colorado e Nacional no país. Durante o século XX o partido sempre margeou 20% dos votos no Uruguai, ganhando cada vez mais força pelo carisma de seus líderes e suas medidas progressistas.

Nos anos 2000 elege dois grande nomes do país, Tabaré Vázquez e José Mujica. O primeiro é eleito com a junção de mais de 20 grupos, contendo desde ex-guerrilheiros da ditadura militar uruguaia (1973-1985) até neoliberais, realizando importantes mudanças estruturais no país que a muito a população aguardava. O segundo se torna um ícone latino-americano, ex-guerrilheiro, Mujica consegue dinamizar a economia do país em todas as frentes, ao mesmo tempo que garante conquistas no campo social.

O partido de posição social-democrata acusou os EUA de interferir na região, isolando os países e “demonizando” a Venezuela, assim como fez com Cuba décadas atrás. Desta forma, creem que o Foro deve pautar com ainda mais força a sua integração, buscando saídas para a crise Venezuelana e apoiando Cuba em sua abertura. Quanto ao Brasil, denunciam os ataques da direita contra a articulação da esquerda no país, condenando o Impeachment de Dilma e a prisão de Lula. Destacam ainda, que o país deve se retornar aos seus avanços sociais coligados aos econômicos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em:

<https://www.infobae.com/noticias/2018/01/06/como-fueron-los-comienzos-del-partido-comunista-argentino-a-100-anos-de-su-creacion/> Acesso em: 31 de abril de 2018

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_da_Argentina Acesso em: 31 de abril de 2018

Disponível em:

https://www.bcn.cl/historiapolitica/partidos_politicos/wiki/Partido_Izquierda_Ciudadana_de_Chile Acesso em: 5 de maio de 2018

Disponível em: <https://revoluciondemocratica.cl/sobre-revolucion-democratica/> Acesso em:

Disponível em: https://www.bcn.cl/historiapolitica/partidos_politicos/wiki/Revolución_Democrática Acesso em: 5 de maio de 2018

Disponível em: <http://averdade.org.br/2015/05/marcha-patriotica-quer-a-democratizacao-da-colombia/> Acesso em: 5 de maio de 2018

Disponível em: <http://averdade.org.br/2015/05/marcha-patriotica-quer-a-democratizacao-da-colombia/> Acesso em: 5 de maio de 2018

Disponível em:

<https://dialogo-americas.com/pt/articles/analistas-avaliam-relacao-bolivia-venezuela-pos-chavez> Acesso em: 5 de maio de 2018

Disponível em: <http://www.partidopatrialivre.org.br/>. Acesso em: 06/05/2018.

SADER, Emir. ESQUERDA. Disponível em: <<http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/e/esquerda>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

FIORI, José Luís. OLHANDO PARA A ESQUERDA LATINO-AMERICANA. 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/ecopol/pdfs/76/ap01.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

RODRIGUEZ, Diogo Antonio. Você sabe o que é o Foro de São Paulo?. 2014. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/voce-sabe-o-que-e-o-foro-de-sao-paulo-7773.html>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

ANJOS. Anna Beatriz. Sete Verdades sobre o Foro de São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/semanal/sete-verdades-sobre-o-foro-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

Compilação de Atas do Foro de São Paulo. 2008. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/midiasemmascara/site/uploads/resolucoes_do_foro_sao_paulo.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

Foro de São Paulo. Disponível em: <<http://forodesaopaulo.org>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.
WAGNER. José Carlos Graça. Conversão à vista?. 1998. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinioao/fz03029809.htm>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

BRASIL, Felipe Moura. Conheça o Foro de São Paulo, o maior inimigo do Brasil. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/felipe-moura-brasil/conheca-o-foro-de-sao-paulo-o-maior-inimigo-do-brasil/>>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

Venezuela será capital anti-imperialista de las artes visuales. 2017. Acesso em: <<http://www.periodicolibertad.org/2017/11/16/venezuela-sera-capital-antiimperialista-de-las-artes-visuales/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Frente Ampla (Uruguai): Condenação de Lula faz parte da ofensiva levada adiante pela elite econômica, política e midiática. 2018. Disponível em: <<http://www.resistencia.cc/frente-ampla-uruguai-condenacao-de-lula-faz-parte-da-ofensiva-levada-adiante-pela-elite-economica-politica-e-midiatica/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Frente Ampla do Uruguai denuncia ingerência dos EUA no continente. 2017. Disponível em: <http://port.pravda.ru/news/russa/09-05-2017/43226-frente_ampla-0/>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

DUARTE, Rafael Macedo. ASCENSÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FRENTE AMPLA URUGUAIA: DA CLANDESTINIDADE ÀS VIAS DEMOCRÁTICAS, DA ESQUERDA TRADICIONAL AO PROGRESSISMO.. 2011. 104 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Ciências Econômicas, Universidade Federal

de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia298998>>. Acesso em: 05 de maio 2018.

ECHEVARRÍA, Luis. Antonio Valero de Bernabé: El Puertorriqueño Libertador de América. 2011. Disponível em: <<http://partidonacionalistapuertorico.blogspot.com.br/2011/10/antonio-valero-de-bernabe-el.html>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Partido Nacionalista de Puerto Rico. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Partido_Nacionalista_de_Puerto_Rico>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

¡DEFENDAMOS A LULA DA SILVA!. 2018. Disponível em: <<http://patriaroja.pe/defendamos-a-lula-da-silva/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

VENEZUELA. 2018. Disponível em: <<http://patriaroja.pe/tag/venezuela/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Partido Comunista del Peru – Patria Roja. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Partido_Comunista_del_Per%C3%BA_-_Patria_Roja>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Partido Revolucionário Democrático. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Revolucion%C3%A1rio_Democr%C3%A1tico>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Presidente de Venezuela ratifica compromisos con el diálogo por la paz. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicolibertad.org/2018/02/01/presidente-e-venezuela-ratifica-compromisos-con-el-dialogo-por-la-paz/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

CARBONELL, Humberto Vargas. Lula da Silva es nuestro Hermano. 2018. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/blog-secretarias/lula-da-silva-es-nuestro-hermano/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Vanguardia Popular, Quienes somos. Disponível em: <<https://vanguardiapopular.blogspot.com.br/p/quienes-somos.html>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Partido Liberal Colombiano. Disponível em: <https://es.wikipedia.org/wiki/Partido_Liberal_Colombiano>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

Poder Ciudadano. Disponível em: <<https://www.poderciudadano.com.co/>>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

